

018ª SESSÃO ORDINÁRIA 18MAR2019

(Texto com revisão.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. José Freitas solicita Licença para Tratamento de Saúde no dia 13 de março de 2019.

Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Centro de Integração de Redes Sociais e Culturas Locais – Cirandar, que tratará do desalojamento da Biblioteca Comunitária do Arquipélago, em função da construção da nova ponte do Guaíba e a necessidade de instalá-la em outro local na Ilha Grande dos Marinheiros. A Sra. Márcia Cavalcante, conselheira do Cirandar, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SRA. MÁRCIA CAVALCANTE: Boa tarde a todos os presentes, Sra. Presidente da Mesa Diretora da Câmara de Vereadores, Ver.^a Mônica Leal, demais vereadores e vereadoras aqui presentes. Nosso agradecimento por podermos dialogar fraternalmente com o Legislativo a partir da Tribuna Popular. Em especial nosso abraço ao vereador Adeli Sell, presidente da Frente Parlamentar de Incentivo à Leitura, que há um mês acolheu esta demanda vinda do Cirandar e da Biblioteca Comunitária do Arquipélago. Nosso agradecimento também aos moradores e leitores da nossa biblioteca, que aqui representam o público que frequenta nossa casa diariamente. (Palmas.) Nosso destaque à Sra. Nazareth da Silveira Nunes, liderança histórica da Ilha Grande dos Marinheiros, que nos acolheu desde o ano de 2014, junto à Associação de Mulheres. Podem aplaudir a Dona Nazareth porque realmente é uma grande liderança. (Palmas.) A todos os presentes o nosso agradecimento e o nosso convite à escuta durante esses próximos minutos para que se solidarizem com a importante causa que iremos apresentar. O Centro de Integração de Redes Sociais e Culturas Locais – Cirandar, há 10 anos atua na promoção de ações de leitura em diferentes comunidades de Porto Alegre. Temos diferentes

projetos pautados na educação e na cultura, mas nosso olhar central está na promoção da leitura como direito humano. Essa escolha por olhar as comunidades periféricas e acreditar que podem ser territórios de leitura já levou o Cirandar à Restinga, ao Morro da Cruz, à Vila Mapa, ao Cristal, à Vila Cruzeiro, à Santa Maria Goretti, à Vila Farrapos, ao Passo das Pedras, à Vila Santa Rosa, à Vila Chocolateão e também à Ilha Grande dos Marinheiros. Sempre em parceria com entidades locais, fortalecemos bibliotecas comunitárias e espaços de leitura que hoje se mantém atuando com atendimento para crianças, jovens e adultos. Hoje, como conselheira e fundadora do Cirandar, venho falar de um tema importante que tem ocupado espaço na imprensa, nas redes sociais, nas conversas entre as pessoas. Há anos sabemos da importância de melhorar o tráfego para Região Sul de nosso Estado, estradas ruins e fluxo intenso prejudicam o dia a dia das pessoas e o desenvolvimento econômico de qualquer território. A ponte do Guaíba, segundo especialistas, é uma grande alternativa para o melhor desenvolvimento da Zona Sul e também do porto da Capital. Nós acreditamos que sim! Não somos contrários à construção da ponte, mas acreditamos que o processo de reassentamento precisa olhar para todos os sujeitos, os laços de afeto e cultura que se estabelecem nos territórios. Cerca de mil famílias serão removidas, e, através de compra assistida ou indenização, estão resolvendo caso a caso em audiências conduzidas pelo DNIT e pela Justiça Federal. As dificuldades de um processo de reassentamento são muito grandes e acredito que esta Casa também está atenta a acompanhar as dificuldades que as famílias têm encontrado em um processo complexo administrado pelas três instâncias do Poder Executivo: Município, Estado e União.

Além dos casos referidos de resolução da moradia das famílias, há outro aspecto importante sobre o qual ainda não há resolução por parte do Executivo Municipal – e é isso o que nos traz aqui. Inaugurada em outubro de 2014, a Biblioteca Comunitária do Arquipélago está localizada na Rua da Cruz, junto a um prédio cedido pela Associação de Mulheres da Ilha Grande dos Marinheiros. É a primeira ação do Plano Municipal do Livro e da Leitura de Porto Alegre. Essa casa foi implementada com o apoio da Prefeitura, através do Plano Municipal do Livro e Leitura e recursos do Instituto C&A. O acervo da biblioteca está estimado em cerca de mil e quinhentos títulos, composto por uma variedade de gêneros e temáticas. O Cirandar, como instituição formadora, está atento às escolhas dos livros, faz uma seleção criteriosa, escolhendo colocar no caminho de cada

pág. 2

leitor obras significativas, observando, dessa forma, a preocupação com a diversidade e garantindo o direito à literatura. Muitas editoras, escritores e livreiros nos auxiliam na construção desse acervo. Aproveito para fazer uma citação e agradecer a presença do escritor e presidente da Ages, Alexandre Brito. Ontem, a Ages lançou uma campanha de apoio, também, à Biblioteca Comunitária, acredito que muitos de vocês já tenham visto nas redes sociais, a Ages também tem aderido a grandes causas, e nós agradecemos profundamente ao Alexandre e a todos os escritores.

O local também funciona, Ver.^a Mônica, como um espaço cultural, realizando atividades de mediação de leitura, artesanato. Ver. Pujol, que bom vê-lo aqui, esta pauta, com certeza, lhe interessa muito, muito conversávamos sobre o livro e a leitura. Eu contava sobre a Biblioteca Comunitária do Arquipélago que realiza artesanatos, oficinas, oficinas de música e teatro, eventos, saraus, encontros com escritores, cortejos e piqueniques literários, rodas de cultura popular, entre tantas outras ações, todas buscando valorizar a cultura popular. Ao longo dos quatro anos de vida, Ver.^a Mônica, foram emprestados ou consultados na Biblioteca Comunitária do Arquipélago mais de 7 mil livros, realizadas mais de 600 mediações de leitura e mais de 500 atividades culturais. Atualmente, a Biblioteca Comunitária do Arquipélago conta com dois educadores sociais. Queria fazer um destaque à Thali, nossa coordenadora e educadora da biblioteca, que, junto com a equipe do Cirandar, conduz o trabalho junto com o Maskote, com toda a equipe do Cirandar, com dedicação e empenho para que a biblioteca seja um território de paz. (Palmas.)

Além das atividades realizadas dentro da biblioteca, são estabelecidas parcerias com a Escola de Educação Infantil Tia Jussara, Escola Alvarenga Peixoto, Rede de Proteção da Criança e do Adolescente, o posto de saúde, todos os projetos mantidos com recurso de editais, sem o apoio, infelizmente, do Poder Público.

Convido todos os vereadores e vereadoras a acompanharem as imagens que estão sendo exibidas no telão, por favor.

(Procede-se à apresentação de imagens.)

SRA. MÁRCIA CAVALCANTE: Aqui vocês podem perceber um pouco do trabalho que desenvolvemos. As primeiras imagens são do espaço ainda em reforma, e, depois, a casa

já em pleno funcionamento. É uma casa construída com todo o cuidado. Nós temos um trabalho que entende que o espaço precisa ser um espaço acolhedor, um espaço que garanta a manutenção e a permanência das crianças e dos jovens. Temos um conjunto de ações: encontro com escritores – ali está o Alexandre Brito, que esteve conosco; uma produção feita pelas crianças, livros que elas mesmas constroem a partir das leituras que realizam; espaço utilizado na rua com a presença do escritor Caio Riter, num piquenique literário; mediações de leituras que são realizadas diariamente. Todos os dias as crianças têm um momento para lerem dentro da biblioteca, como hora de leitura, realmente. Temos parcerias com as redes, aqui estamos numa escola de educação infantil. Agradeço o silêncio e a compreensão de todos. O nosso programa de voluntariado, tão presente, tão ativo, que faz parte do trabalho e que toda a semana também está conosco, o conjunto de doze voluntários, espaços para brincadeiras, tão importante para a infância. Nós recentemente participamos de uma pesquisa da PUC de São Paulo também questionando a presença e a participação dos processos de cultura. Aqui uma reunião com as lideranças da comunidade. E, por fim, a imagem dos chinelinhos das crianças na porta da biblioteca, como expressão do cuidado que elas têm com esse espaço.

Eu sei que a Câmara de Vereadores historicamente já se debruçou em pautas importantes ligadas ao livro e à leitura. Foi aqui nesta Casa em 2011, e o Ver. Pujol vai se recordar disso, que foi aprovado o Plano Municipal do Livro e Leitura. Alguns vereadores estavam presentes. Eu me recordo da Ver.^a Mônica Leal, que hoje preside a Casa, do Ver. Reginaldo Pujol, Ver. Adeli, Ver.^a Fernanda Melchionna e Ver.^a Sofia Cavedon, que hoje estão em outros locais, do Ver. Mauro Zacher, do saudoso Flecha Negra, que também, na época, foi muito ativo para a formação do Plano Municipal. Nesse momento Porto Alegre se colocava próximo de cidades, Ver. Tessaro, como Lisboa, Paris e Bogotá, que têm leis dirigidas ao fortalecimento das ações do livro e leitura. Nós não queremos ser a Porto Alegre reconhecida por diminuir investimentos do Programa Adote um Escritor, nós não queremos ser a Porto Alegre reconhecida como a cidade que diminui os investimentos do Fumproarte, que diminui os investimentos da Feira do Livro. Não queremos ser a Porto Alegre que diminui os recursos do Plano Municipal do Livro e Leitura. Não queremos ser a Porto Alegre que fecha bibliotecas. Nas campanhas que os elegeram, senhoras e senhores vereadores, os votos que vocês conquistaram certamente dialogam com pautas que têm interface com o trabalho da Biblioteca Comunitária do

Arquipélago. Estamos juntos pela educação, juntos pela cultura, Ver. Mendes Ribeiro, juntos por mais segurança, pela paz nos territórios periféricos de nossa Capital. Nos ajudem a responder essa pergunta: Podemos contar com o Parlamento municipal para seguirmos o desafio de formação de leitores na comunidade da Ilha Grande dos Marinheiros, uma das comunidades com maior índice de analfabetismo? Nos ajudem, senhores vereadores, a fazermos o Executivo enxergar a grandiosidade dessa missão que é de todos nós. Precisamos da destinação de um novo lugar para que a nossa biblioteca e outros equipamentos possam ser relocados e sigam atuando em conjunto com a comunidade. Nos ajudem a deixar, nas mãos das crianças, livros em vez de armas. Sejam vereadores e vereadoras da Porto Alegre que deseja que os sete mil moradores que ficarão na Ilha Grande dos Marinheiros continuem tendo a oportunidade de serem leitores e leitoras, de lerem os livros, lerem o mundo. Somos a Porto Alegre que quer manter a Biblioteca Comunitária do Arquipélago aberta. Vou encerrar a minha fala com um texto escrito pela Juli, pela Yasmin, pela Stephane e pela Zilá: “A biblioteca é um lugar criativo. Aqui todas as artes se encontram, é calmo e divertido, onde se faz de tudo um pouco, literatura, música, jogos e conversa. Todos gostam da biblioteca, é um lugar de amizade, de amor. Aqui é uma ilha dentro da Ilha, mas é uma ilha de tranquilidade, afeto, conhecimento e sorrisos. Nós queremos a Porto Alegre que quer manter a Biblioteca Comunitária do Arquipélago aberta.” Muito obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): Sra. Presidente, brevemente, como determina o Regimento, que nos faculta dois minutos para manifestação relativamente aos temas abordados na Tribuna Popular, num primeiro momento quero cumprimentar a conselheira Márcia, que nos deu informações muito precisas acerca da atuação da entidade que ela representa, e, sobretudo, uma objetiva, que é a luta pela preservação da Biblioteca Comunitária do Arquipélago, que hoje está ameaçada objetivamente porque a nova ponte do Guaíba vai, necessariamente, ocupar o espaço que é hoje ocupado pela biblioteca. Nós tivemos muito contato no período em que eu estive na Comissão de Cultura, por

cinco gloriosos anos. Hoje não estou na Comissão de Cultura, mas a minha bancada inteira quer se solidarizar contigo e com a comunidade do bairro Arquipélago. Nós estamos juntos em mais essa parada, em mais essa luta. Vamos lutar para garantir uma realocação adequada para essa biblioteca, que é um símbolo da luta de vocês. O meu abraço e o meu apoio.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, Sra. Márcia, e a todos os integrantes do Cirandar. Eu gostaria, em nome da minha bancada, a bancada do PSOL, de manifestar todo o nosso apoio à sua fala. Parabéns pela exposição para esclarecer para esta Casa Legislativa a importância que têm a cultura e a educação dentro da formação de indivíduos, de cidadãos. Nós tivemos aqui, dentro da nossa bancada, a Ver.^a Fernanda Melchionna, que por muito tempo presidiu a Frente Parlamentar de Incentivo à Leitura, e muito nos orgulhou o trabalho que ela desenvolveu encabeçando essa frente. E agora quero parabenizar o Ver. Adeli Sell por tomar esse lugar importante dentro desta Casa Legislativa. Nós, da bancada do PSOL, acreditamos e somos amplos apoiadores do porte de livros. Nós acreditamos que, ao invés do que prega boa parte da nossa sociedade, o porte de armas não garante segurança para os nossos cidadãos, mas o porte de livros pode mudar a perspectiva da nossa sociedade e do futuro, que são as nossas crianças. Um grande abraço a ti, parabéns por todo o teu trabalho. E continuemos na luta pela biblioteca, que é um grande bem e que pode salvar e resgatar muitas vidas. Um abraço. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Adeli sell está com a palavra nos termos do art. 206 do Regimento e, após, prossegue em Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver.^a Mônica Leal, muito obrigado. Caríssima Márcia, que falou pelo Cirandar e pela Biblioteca Comunitária do Arquipélago, a todos

representantes da Nazaré e da Brito e a todos que nos visitam na tarde de hoje, aos moradores e crianças, esse pessoal que vem se mobilizando, ano após ano – e lá se vão quase cinco anos –, para ter essa biblioteca maravilhosa, deixo minha saudação. Eu tenho orgulho, como já foi dito aqui, de, atualmente, presidir a Frente Parlamentar de Incentivo à Leitura. Eu queria dizer, Ver.^a Mônica, que é muito importante que vereadores, como o Pujol, que acabou de falar, e o Alex, que também se dispôs a participar, e como outros tantos vereadores que têm participado voltem a participar ativamente da Frente Parlamentar de Incentivo à Leitura. Vou fazer um pedido especialíssimo para a Presidente Mônica. Alguns desses temas na Prefeitura são tratados pelo vice-prefeito. O tema da Ilha e a questão da relação com o DNIT, ou que ficariam na área de domínio do DNIT, são tratados pelo Gustavo Paim. Gostaria, Mônica, que você pudesse conversar com o nosso vice-prefeito, vou conversar, também, com o Matheus Ayres, que assessora o vice-prefeito, para que a gente chegue a um denominador comum. Porto Alegre tem apenas oito ou nove bibliotecas comunitárias, é pouco, muito pouco para uma capital como a dos gaúchos. Porto Alegre sempre foi uma Cidade onde os debates sobre cultura, sobre leitura, foram muito fortes, muito determinantes. Nós temos aqui essa maravilhosa Feira do Livro, e lá se vão mais de seis décadas em que os livros, livros à mão cheia, invadem a Praça da Alfândega. Agora, recentemente, colegas vereadores, Cecchim, o próprio Sindilojas está abrindo o seu auditório. Nós já fizemos uma reunião da frente no Sindilojas, no Centro, para que os comerciantes dos livros, os livreiros, possam participar mais ativamente. Nós queremos trazer mais e mais pessoas para apoiar a leitura. Quero dizer às senhoras e aos senhores que me chamou muita atenção uma reflexão que faz o grande sociólogo recentemente falecido, Zygmunt Bauman, que escreveu um livro chamado Medo Líquido. O que a gente vê hoje, depois destes lastimáveis infortúnios que aconteceram em Suzano, e lá longe, na Nova Zelândia, e outros tantos em que jovens fechados no seu mundo, no seu querer, naquilo que a gente chama de pós-verdades, que é um outro mundo, e não o mundo da realidade, a gente pode confrontar com as crianças que vão na biblioteca, deixam seus chinelos de dedos lá porque elas caminham pela ilha sem medo. E nós temos que, exatamente, fazer isso: sair, tirar um pouco o dedo do tal do telefone e dos *smartphones*. Nós temos que falar com as pessoas que ficam o final de semana inteiro vendo séries no Netflix, nada contra, porque tem belas séries no Netflix, mas nós também precisamos este contato físico com o livro, com a leitura, o prazer de

ouvir um colega ler uma poesia, debater essa poesia com os escritores. Por isso, Presidente Mônica, no ano passado debatemos tanto o Adote um Escritor, porque achamos importante a ida de quem escreve para debater com a comunidade. Nós temos que superar o medo, nós temos que tomar as praças. Aqui vocês vêem, na entrada da Câmara, uma estante de troca de livros... Até vou entregar à Presidente Mônica mais livros para que sejam colocados ali, pois vejo o quanto é importante a circulação de livros, como dizia Castro Alves, à mão cheia. E nós vamos continuar, junto com a Ilha Grande dos Marinheiros, junto com as comunidades de Porto Alegre, trabalhando para que a gente possa ter a garantia dessa biblioteca nas condições mais adequadas possíveis, porque isso é uma parceria da comunidade, da associação, do clube de mães, dos vários agentes públicos que fazem um esforço incrível. Como aqui em Porto Alegre, aos sábados, na Escadaria 24 de Maio, onde todos os sábados têm troca e distribuição de livros. Num sábado desses fiquei feliz demais ao ver um catador trazendo livros que ele achou jogados fora, ele trouxe esses livros para serem doados na escadaria da Rua 24 de Maio. Eu quero combinar, Márcia, um dia em que a gente traga o pessoal da Ilha Grande para isso, ou, Ver.^a Mônica, perto da sua casa, aos sábados pela manhã naquela bela Feira Ecológica Rômulo Telles, onde há distribuição de livros – eu tive o prazer de levar uma batelada deles lá. Ou seja, nós precisamos incentivar a leitura. Nós temos vários professores aqui, temos pessoas que estão hoje na academia, pessoas que sabem que foi o livro – não é Ferronato? – que nos trouxe a condição hoje de debater qualquer tema desta Cidade. Nós queremos estar juntos com a Ilha Grande dos Marinheiros; nós queremos estar juntos com a Biblioteca Comunitária do Arquipélago. E eu tenho a certeza que muitos vereadores aqui, depois de sua presença e da fala da Márcia Cavalcante pelo Cirandar, vão estar mais juntos, mais engajados, porque aqui não se trata, Mendes Ribeiro, de um Gre-Nal, aqui se trata de uma confraternização. Eu quero dizer, Roberto Robaina: nós estaremos juntos num grande processo, Hamilton, para que tenha mais e mais leitura. Muito obrigado pela presença, muito obrigado por estarem nessa luta. Nós estamos juntos pelo livro. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Minha cara Presidente Mônica, estamos aí para trazer também um abraço também a nossa Márcia Cavalcante, para todos que estão conosco nesta tarde, e dizer da importância do tema que vocês trazem aqui hoje, que trata da biblioteca pública e comunitária, e que Porto Alegre tem poucas mesmo, tem razão o nosso Ver. Adeli. O desalojamento da biblioteca precisa, sim, antes de tudo, de um novo local para a sua instalação. E concordo, tem que ser na Ilha, é lá que ela está instalada, é lá que ela atua, é lá que ela empresta livro, é lá que ela se movimenta. E nós estamos juntos. Portanto quero trazer a nossa solidariedade a ti e a todos que lutam por essa causa. Eu estava ouvindo aqui, além do Ver. Adeli, o Prof. Alex, do PSOL, e ele tem razão, a Ver.^a Fernanda, todos os anos, conduzindo a frente parlamentar, sempre apresentou emendas financeiras para o livro e a leitura, e eu tenho certeza que neste ano faremos a mesma coisa. A Câmara – e sou especialista no assunto finanças públicas, orçamento – recebe o orçamento e aqui apresentamos emendas, e é a Comissão de Finanças, da qual venho participando há anos, e hoje mais uma vez sou presidente, que dá a palavra final; eu fiz isso como relator diversas vezes: “sim” ou “não” para as emendas. As emendas do livro e da leitura sempre foram aprovadas. Eu estou falando isso para dizer para a comunidade de Porto Alegre que se o plenário tem aprovado emendas nesse sentido é porque nós estamos atentos e sabemos a importância dessas bibliotecas comunitárias, essencialmente. Portanto, desde já me coloco e coloco a Comissão de Finanças à disposição, e desde já, em nome do PSB – meu partido, do Ver. Paulinho Motorista – e sei que de toda a Comissão, nós nos manifestamos aqui dizendo que estamos juntos, vamos lutar pela biblioteca, e não só lutar, mas temos que trabalhar e ter a certeza de que ela permanecerá lá. Contem conosco e estamos juntos. Um abraço a ti e a toda a comunidade lá da Ilha. Obrigado. (Palmas.)
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Presidente Mônica, conselheira Márcia Cavalcante, quero falar sobre este tema da Tribuna Popular, porque ele é um tema

importante que diz respeito à defesa da cultura. Nós tivemos agora em Porto Alegre – o João Bosco Vaz deve estar bem informado – um carnaval que foi desassistido. O carnaval aqui em Porto Alegre foi desassistido! Isso é muito grave, porque nós precisamos defender a cultura popular. Quando falamos sobre literatura, sobre livros é ainda mais básico. Na bancada do PSOL – eu falo aqui pela oposição, pelo PT e pelo PSOL –, nós sempre tivemos a Fernanda Melchionna acompanhando essa questão. A Fernanda é bibliotecária, essa é sua a formação. A Fernanda é uma apaixonada pela organização da cultura, pela questão ligada à literatura. Márcia, pode ter certeza de que a Fernanda, como deputada federal, vai seguir nessa pauta. Nós, na nossa bancada – eu tenho mestrado e doutorado em filosofia, o Ver. Prof. Alex é professor de biologia –, sabemos a importância que têm os livros na formação do indivíduo e da sociedade. O Adeli, que felizmente está encarando essa pauta, lá no anos 1980 ou 1990, tinha uma banquinha – para quem não sabe, eu vou dedurar o Adeli –, um famoso sebo ali na Av. Borges de Medeiros, e quem queria ir atrás de livros bons ia ao sebo do Adeli Sell – é o ou não é, Adeli? Era dos anos 1980 ou 1990 esse sebo. Não é à toa que o Adeli dá importância para o tema dos livros, sua vida inteira teve relação com isso.

Agora, nós temos essa experiência do projeto Cirandar. Eu conheço, dessa experiência, os companheiros e companheiras que organizam a biblioteca comunitária na Santa Rosa – está aqui a Andreia, que é assessora do meu gabinete, mas, além de assessorar, ela organiza o movimento comunitário na Santa Rosa e a biblioteca comunitária de lá. Na Ilha da Pintada, está o Ismael, que também é uma figura jovem e capaz que tem feito um trabalho enorme ligado ao tema da biblioteca comunitária lá na Ilha da Pintada.

Eu acho que o que a Márcia demandou aqui é o mínimo do mínimo. Ver.^a Mônica, nós já tivemos, com a população da Ilha Grande dos Marinheiros, uma injustiça brutal. É evidente, teve o esquema, o investimento da ponte, e aquela ponte é objetiva, a ponte vai desalojando as pessoas. Era inevitável que houvesse isso? Era. Agora, nós acompanhamos como foi injusto o processo. E foi injusto por quê? Por que a população, em geral, tem sido a mais marginalizada. A população das ilhas é a população onde o IDH é menor, é a população com a menor proteção social que tem! E os governantes utilizaram essa falta de proteção social para impor uma dinâmica... Eu estou preocupado com isso, essa linha individual... Eu sou tão desconfiado com relação aos governantes que até o pagamento individual da casa, para a qual a pessoa terá que agora comprar

para poder fazer a sua mudança, até isso o poder público tem que fiscalizar, até isso nós temos que fiscalizar, porque do contrário, na solução individual, às vezes o que ocorre, é que a pessoa não consegue encontrar o imóvel onde o assunto começa a ficar esquecido, e a população, ao invés de se organizar fica fragmentada, e na fragmentação os governantes acabam, às vezes, não pagando nem o que devem. Essa é uma preocupação que eu tenho. Agora, a biblioteca é o mínimo do mínimo! E eu acho, Presidente Mônica, que vale muito a pena a senhora se envolver, pessoalmente, em nome da Câmara dos Vereadores, porque é uma demanda mínima, numa comunidade necessitada, um trabalho exemplar que o Cirandar faz, um trabalho antigo que o Cirandar faz, numa Cidade que não tem investido em cultura. Então, eu acho, do ponto de vista simbólico, que a Câmara, de fato, participe, e que o governo atenda a essa demanda mínima é um passo necessário, para se mostrar que a cultura não vai seguir tão desvalorizada como tem ficado na cidade de Porto Alegre. É um apelo que eu faço à Presidente da Câmara, para que junto com o Adeli Sell, com o Alex, o Pujol, com todos os vereadores interessados, que se somem numa negociação para resolver esse problema de uma vez por todas. Não é possível que uma biblioteca comunitária não tenha espaço num lugar tão necessário... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Eu gostaria de fazer um registro aqui à conselheira Márcia Cavalcante sobre o projeto Cirandar. Eu fui secretária de Cultura do Rio Grande do Sul e tenho bem presente na minha vida a importância do livro, penso e defendo que o livro é o maior e o melhor instrumento, uma ferramenta capaz de despertar o imaginário do indivíduo. Então, conte com o meu apoio, eu vou abraçar essa causa, faço questão. Perguntava aqui ao lado quantos livros vocês estavam habituados a lidar nesse processo? São mais de sete mil livros. Então, se faz mesmo muito necessário. Contem com o meu apoio.

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h54min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): (14h55min) Estão reabertos os trabalhos.

Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após retornarmos à ordem normal. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar a homenagem à Dra. Cinara Vianna Dutra Braga, Promotora de Justiça da Infância e da Juventude, e à Sra. Maria Irene Abrantes, presidente da Casa do Excepcional Santa Rita de Cássia, nos termos do Requerimento nº 015/19, de autoria da Mesa Diretora.

Convidamos a compor a Mesa a Dra. Cinara Vianna Dutra Braga, Promotora de Justiça da Infância e da Juventude; a Sra. Maria Irene Abrantes, presidente da Casa do Excepcional Santa Rita de Cássia; a Dra. Ana Petrucci, representante do Ministério Público Estadual.

Peço que a Ver.^a Lourdes Sprenger assuma a presidência, para que eu possa me manifestar da tribuna.

(A Ver.^a Lourdes Sprenger assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB): A Ver.^a Mônica Leal, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Ver.^a Lourdes Sprenger, comandando os trabalhos na tarde de hoje, nossa Presidente; Dra. Cinara, Promotora de Justiça da Infância; Sra. Maria Irene, presidente da Casa do Excepcional Santa Rita de Cássia – eu me emociono sempre que eu falo nessas mulheres poderosas, que fazem um trabalho maravilhoso; Dra. Ana, representante do Ministério Público Estadual; também quero registrar aqui a presença da Sra. Noemi Vianna Dutra, mãe da Dra. Cinara; do Sr. Luiz Nunes Braga, marido, e das filhas Sabrina Dutra Braga e Juliana Dutra Braga. Que orgulho, posso imaginar o que a família dessas mulheres sentem num momento de homenagem, de

reconhecimento. Dr. Roberto Bandeira Pereira, Procurador de Justiça, um querido amigo aqui presente. Hoje, este período de Comunicações é destinado para homenagear duas mulheres que fazem a diferença através do seu trabalho incansável e comprometido aqui em Porto Alegre. A cada ano, a Câmara, e também a Procuradoria Especial da Mulher, se propõem a realizar diferentes ações e eventos a fim de marcar a importância do Dia Internacional da Mulher. A nossa contribuição vem na abordagem das questões da mulher hoje, quanto à garantia dos direitos sociais já adquiridos, à problemática da violência doméstica, dos assédios quanto à busca da igualdade dentro de casa, no mercado de trabalho e na política. Sobre as duas mulheres aqui homenageadas, creio que o maior ponto em comum entre elas seja algo muito precioso, que é o cuidado com o outro, por uma sociedade melhor.

Maria Irene Simões Pessoa Abrantes Zenhas, Presidente da Casa do Excepcional Santa Rita de Cássia, portuguesa de nascimento, já recebeu aqui o título de Cidadã de Porto Alegre em proposta do nosso saudoso colega Tarciso Flecha Negra. Ela dedica sua vida a crianças, jovens e adultos portadores de lesões cerebrais, que precisam de cuidados especiais e permanentes todos os dias e não possuem condições econômicas para tratamento. A instituição é uma organização não governamental sem fins lucrativos que, há mais de 40 anos, cumpre, de forma dedicada e amorosa, esse papel tão importante e ali, desde lá, estão o coração, o olhar e a doação diária da Dona Irene. Sua contribuição no cenário assistencial de Porto Alegre é muito significativa, aprendemos com ela que a vontade de ajudar ao próximo feita com respeito, dignidade, força, compaixão e, principalmente, amor, é o melhor caminho.

Quantas famílias, quantas mães se sentem seguras e bem atendidas com seus filhos acolhidos na Casa Santa Rita de Cássia. Irene é um exemplo da força feminina em atividade do alto dos seus mais de 80 anos. Não, vocês não se enganaram, Dona Irene tem mais de 80 anos, conduzindo com a sua sabedoria e experiência esse porto seguro de tratamento e reabilitação e de muitas vitórias. Com ela, profissionais da área médica, assistencial, dos muitos serviços necessários e de voluntários, todas essas pessoas motivadas que fazem o melhor por quem mais precisa.

Parabéns, Dona Irene, esta Câmara, esta Casa que representa o povo de Porto Alegre lhe agradece muito pelo seu trabalho. Parabéns mil vezes, Dona Irene.

Junto a ela é nossa homenageada a Promotora de Justiça da Infância e Juventude do Ministério Público, Cinara Vianna Dutra Braga, especialista em direito privado, uma autoridade nos assuntos de acolhimento da população, criança e adolescente, da Capital, e na questão das adoções. Cínara é uma lutadora pela maior agilização dos processos de adoção, pela melhor estruturação do Poder Judiciário, para que amplie o trabalho, para que amplie o corpo técnico, as parcerias, a atualização dos cadastros, as tecnologias, e assim se efetivem mais adoções e apadrinhamentos afetivos. Sabemos de casos de famílias pretendentes, habilitadas por dez anos. Ela se preocupa, tanto com os bebês, como, mais ainda, com os que vão crescendo dentro dos abrigos, aguardando serem adotados, enquanto correm os intrincados processos. Trabalha diuturnamente para que o problema da criança seja visto e tratado como prioridade do sistema público e do leque de iniciativas e instituições que com ela lidam.

Vereador Professor Wambert (PROS): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Sra. Presidente, em primeiro lugar quero lhe dar os parabéns por essa justíssima homenagem que está sendo realizada nesta tarde para essas duas grandes personalidades. Nós, como representantes do povo de Porto Alegre, temos que demonstrar nossa gratidão e nosso reconhecimento. Eu quero, em particular, saudando todas os componentes da Mesa, nossa representante do Ministério Público, Ana Petrucci, quero fazer meu comentário sobre a Cinara Vianna Dutra Braga. Não faz muito tempo, ainda neste ano, tive o prazer de acompanhá-la em uma vistoria aos abrigos de Porto Alegre, a convite dela. Eu me encantei com a dedicação, com a competência e com o filigrana com que a nossa promotora ia ao último detalhe, preocupada com o bem-estar das nossas crianças. É um trabalho oculto, Presidente, que não vai aparecer. É um trabalho que veremos o resultado lá adiante. Então, é um tipo de sacerdócio.

Eu quero dizer, Dra. Cinara, que a sociedade porto-alegrense, o povo de Porto Alegre tem uma gratidão imensa e uma dívida gigantesca com a senhora, uma dívida moral por esse lindo trabalho que a senhora faz - que é um sacerdócio -, por essa dedicação, da qual sou testemunha ocular, enquanto eu estiver vivo, poderei narrá-la, inclusive, para as suas colegas, dizendo que eu conheço muito bem o detalhe e a riqueza da sua dedicação, preocupada com o bem-estar das crianças de Porto Alegre. Então, isso nos enche de orgulho, quero deixar aqui o meu reconhecimento e os meus parabéns, Presidente, pela

iniciativa. Quero deixar aqui, em nome do povo de Porto Alegre, das nossas famílias, o nosso muitíssimo obrigado e parabéns pelo trabalho. Muito obrigado, Presidente.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver. Professor Wambert. Retomando, é um orgulho sim, é um orgulho desta Casa, é um orgulho dos porto-alegrenses ter essas duas mulheres fazendo a diferença. Crianças são indivíduos especiais que precisam ser amparados, cuidados, ouvidos, ajudados nas mais diversas circunstâncias e, sobretudo, amados. A nossa Promotora de Justiça é presente e sensível, visita as nossas entidades, dá atenção, carinho e interage com as crianças que lá estão, parabéns, Cinara, tens a nossa admiração, o teu trabalho é fundamental.

Vereador Eng^o Comassetto (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Muito obrigado, Presidenta Mônica Leal, quero aqui cumprimentá-la por esta justa homenagem a essas duas personalidades que aqui estão. Maria, você sabe a dificuldade que é trabalhar com o ser humano, principalmente quando ele apresenta um conjunto de dificuldades, as quais temos que abraçar. Doutora, as crianças necessitam acolhimento e carinho, e tem uma agenda, neste momento, que quer transferir para a criança e para o adolescente as responsabilidades que nós, famílias e sociedade, deixamos de fazer. Eu sou um lutador contra o rebaixamento da maior idade penal. Venho aqui registrar isso e dizer que esse é um diálogo e um debate que precisamos fazer todo o dia. Por isso, cumprimento a Ver.^a Mônica Leal em nome do meu partido, o Partido dos Trabalhadores, dos meus colegas vereadores, dizer que é justa esta homenagem que a senhora propõe aqui neste momento a essas duas mulheres lutadoras. Muito obrigado.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver. Comassetto, esta é uma homenagem por uma causa que sobrepõe siglas partidárias, ideologias políticas. Muito obrigada por sua manifestação. Cinara e Irene, cada vez que eu escuto a Cinara na rádio defendendo a adoção, a agilidade, o destrancamento, eu me emociono, eu penso: aí está uma grande guerreira, lutando pelos nossos pequenos. E a Dona Irene, que faz um trabalho silencioso, escondidinha lá na Casa St.^a Rita de Cássia, que fui visitar, eu vi o amor que ela tem por aqueles pequenos seres tão fragilizados. Isso emociona muito e nos dá um

alento saber que mulheres como vocês estão ali à frente dessa causa, que é muito, muito importante.

O Rio Grande do Sul e todos nós, mesmo sem querer, fomos tomados, na semana passada, pelo julgamento dos culpados pela morte do menino Bernardo. E todo aquele triste enredo tem a ver com esse cuidado que falamos, essa prevenção que é capaz de mudar o rumo de tantas histórias e a vida de muitas crianças para melhor e não para pior. Fazer o bem sem olhar a quem é uma máxima da qual deveríamos ser mensageiros sempre, assim como são Irene e Cinara. Muito obrigada a vocês, duas, mulheres que nos inspiram, que nos orgulham, que nos engrandecem, que nos dão muita força. Obrigada.
(Não revisado pela oradora.)

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Ver.^a Mônica, quero cumprimentá-la pela iniciativa enquanto Presidente da Câmara Municipal, também Mesa Diretora da Câmara e todos vereadores e vereadoras por esta homenagem que se faz aqui para a Dra. Cinara Vianna Braga, a Maria Irene Abrantes e a Ana Petrucci, que estão conosco nesta tarde. Hoje ainda ouvimos aqui a participação em Tribuna Popular da Sra. Márcia Cavalcante, que veio aqui conversar sobre a importância da biblioteca e dos livros no contexto da formação da nossa criança e juventude aqui na Cidade e em todo o País.

Esta homenagem que se faz hoje à Dra. Cinara, que é Promotora de Justiça da Infância e da Juventude, merece um reflexo todo especial. O que expressa a atenção que nós precisamos ter com a infância e com a nossa juventude. Todos nós devemos ter em mente que a formação de uma sociedade justa, de um país melhor decorre, sim, de todas as ações que se produzem e se comandam neste País, mas muito essencialmente por pessoas que dedicam uma vida inteira a esta causa. Portanto, esta causa nobre merece, sim, a nossa participação e atenção toda especial. Por isso, meus cumprimentos em meu nome, em nome do Ver. Paulinho Motorista e em nome do meu partido, o PSB. Nesta

pág. 16

lincagem do livro da juventude da promotoria, eu acredito que hoje se encaixa perfeitamente bem - e não podia ser melhor - com a nossa Dona Maria Irene, que é fundadora e presidente da Casa do Excepcional Santa Rita. A criança com debilidades e lesões cerebrais, o adolescente e o adulto com esses problemas têm muitas dificuldades que nós sabemos. Vereadora Mônica, V. Exa. falou com propriedade o que envolveu o caso do menino Bernardo. Na minha visão, hoje temos aqui duas mulheres que expressam exatamente o contexto do bem conduzir as coisas da criança e da juventude com carinho, amor e muito especialmente o afeto. Zelar, com dedicação, Dona Irene, pelo afeto, carinho, atenção, amor e dedicação àqueles que tanto precisam é uma ação humana abençoada pelo nosso salvador, o nosso Deus. Porque só pessoas que têm, no seu coração, o amor ao próximo possuem a possibilidade de entregar uma vida inteira a essa causa que é tão nobre. Portanto, repito, poderia falar dois minutos, mas achei mais importante chegar aqui utilizando cinco minutos para cumprimentar todas vocês pela grandeza da alma daquelas pessoas que, como vocês, dedicam uma vida inteira a cuidar dessas causas. Eu posso estar completamente enganado, e se eu estiver enganado, me perdoem, mas poucas, muito poucas pessoas, ou talvez de uma forma um pouco diferente... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...A vida humana se engrandece ainda mais com mais homens e mulheres envolvidos nas causas que vocês abraçaram. Portanto, o meu agradecimento, em meu nome e em nome de todos nós, pela participação, pela presença neste belo ato que estamos realizando aqui na Câmara Municipal. Obrigado e um abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Professor Wambert está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu me lembro muito bem do caso Bernardo, há quatro anos, Ver. Cassiá Carpes, por uma coisa muito peculiar, eu estava em São Paulo, inclusive estava no Mosteiro de São Bento para passar a Semana Santa lá, um pouco recluso, fazendo minhas reflexões, quando recebi a notícia do caso Bernardo. De imediato, fiz um acordo

com minha família de que nós iríamos passar um mês sem ligar a TV aberta lá em casa, sem ver nenhum canal aberto; e assim o fizemos – um mês sem televisão. E minha única preocupação, Dra. Cinara, era de que meus filhos pequenos – eu tenho um de 3 anos que não era ainda nascido, mas tenho também um com 13, e, portanto, tinha 9 anos, à época, e também tenho uma com 11 anos, que tinha cerca de 6 anos –, na sua infância, tivessem a desilusão de que um pai fosse capaz de matar os próprios filhos. Ver. Prof. Alex Fraga, eu protegi as minhas crianças dessa notícia. Eu não queria que a minha filha, aos 6 anos, olhasse para mim e imaginasse que tanto eu como qualquer pai, no sentido genérico, fosse capaz de matar um filho, como estava sendo acusado, à época, o pai do menino Bernardo.

Então, a pessoa que não se comove, não se compadece com uma criança, tenho dito, não é capaz de se comover com mais nada na face da terra. Criança é o resumo da pureza, da beleza, da esperança. A gente vê fotos dos maiores tiranos, que foram bebês, lindos, alguns deles, puros. E como uma tábula rasa, a maldade, a ideologia assassina, a perversão de suas mentes vai ocorrendo ao longo do tempo, e aquelas crianças que não foram defendidas nem de si mesmas, tornam-se os maiores sanguinários da história da humanidade. Seguramente, Che Guevara, o carniceiro, deve ter sido um bebê muito fofo. Marx, o gigolô, também deveria ter sido um bebê muito lindo. Tem uma foto de Hitler que rola na Internet. Como crianças, eram iguais às outras. Significa que ninguém nasce, minhas caras homenageadas, com signo de que vai ser mau ou bom. A educação, a proteção, a cultura a que essa pessoa está submetida é condicionante, jamais determinante. Uma criança não está determinada a ser boa ou má, o seu contexto vai produzir a sua virtude e o seu vício. Lembro, doutoras, que, quando cheguei a Porto Alegre, eu morei, como voluntário, quase um ano, no abrigo João Paulo II, cuidando das crianças. Uma das coisas mais chocantes é que elas estavam em risco social, e de algumas, as quais iria tentar exortar por um futuro maior, fazer uso de sua liberdade por um futuro melhor, eu ouvia – era uma criança de seis anos de idade - a seguinte resposta: “Todo mundo morre um dia, tio”. Ou seja, assume um determinismo bestial que lhe foi implantado pelo seu meio, como se não tivesse nenhuma possibilidade, quando a gente, qualquer ser humano, sempre tem uma escolha.

Então, quero corroborar a homenagem desta Casa, em nome de meus eleitores, à Dra. Cinara e a Dna. Maria Irene pelo lindo trabalho pelas crianças de Porto Alegre. Eu sei que

é *bis in idem*, Presidente, eu lhe aparteei no seu discurso, mas eu não poderia deixar essa lacuna, aqui na tribuna, para reiterar a gratidão que Porto Alegre tem pelo lindo trabalho executado pelas senhoras, de proteção das crianças, que não são o nosso futuro, elas já são o nosso presente. E digo mais: uma das maiores lições da nossa tradição ocidental, nós que somos cristãos, é a solidariedade, e nós sabemos que Deus nunca esquece daqueles que estão carentes e desprotegidos, mas a memória de Deus se revela em nós. Nós, quando somos solidários, quando estendemos a mão, quando vamos defender, lutar e proteger os mais fracos, nós somos a memória de Deus, e quando aquela pessoa nos enxerga assim, aí ele vai dizer: “Deus não esquece de mim”, porque homens de carne e osso assumiram a missão de construir a solidariedade. Muito obrigado. Parabéns mais uma vez. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Alvoni Medina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALVONI MEDINA (PRB): Boa tarde, Sra. Presidente Mônica Leal; nobres vereadores; todos que se encontram aqui. (Palmas.) Um abraço aos nossos idosos que estão aqui aguardando a votação. Quero parabenizar a sua iniciativa desta homenagem às senhoras Maria Irene Abrantes e Cinara Vianna Dutra Braga. A bancada do PRB, juntamente com o Ver. José Freitas e este Vereador, como presidente da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência aqui de Porto Alegre, queremos nos somar a essa homenagem à Sra. Maria Irene Abrantes, presidente da Casa do Excepcional Santa Rita de Cássia, e também lembrar que no, último sábado, também tivemos a honra de acompanhar a votação do troféu Mulher Nota Dez, que a senhora recebeu no Teatro Dante Barone, pelo belíssimo trabalho desenvolvido há mais de 40 anos através do amor, carinho e doação. O que move realmente este trabalho eu acredito que seja o amor, que faz com que haja este olhar para as pessoas que precisam, para as pessoas mais necessitadas, para as pessoas que não têm apoio. Quero parabenizá-la e dizer que nós, do PRB, estamos também engajados nesta luta, no que precisar de nós, do nosso apoio, conte conosco, no dia em que a senhora precisar. Nós somos dois vereadores, eu e o Ver, José Freitas, nos nossos dois gabinetes, pode contar

com a gente, se a senhora precisar de apoio conte conosco, porque, realmente, trabalhar com aqueles que precisam, com aqueles que necessitam, nos dá dignidade, nos traz honra, nos traz vontade de lutar. Como a senhora mesma falou, lá no nosso grande evento – vou revelar a sua idade –, são 86 anos de vida e de trabalho, e ainda continua lutando, continua trabalhando, continua fazendo esse trabalho, não desanima, não desiste, porque a senhora acredita no que faz, sabe a importância que tem esse trabalho, trabalhar com essas pessoas que realmente precisam. Então, quero parabenizar a iniciativa da nossa Presidente por esta homenagem. Eu tenho certeza de que é de grande valia, dá mais motivação, dá mais vontade de acordar cedo para poder estender a mão para aqueles que precisam. Quero parabenizar todos aqueles que entram nessa luta, que apoiam esse trabalho, que se dedicam também a esse trabalho. Eu, como Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Pessoa Idosa, tenho procurado estender também a mão para os nossos idosos de Porto Alegre, que são mais de 240 mil, que precisam de alguém, precisam de nós, como vereadores, como poder público, para lutar, para olhar por eles, para lutar também pelos seus direitos, para que eles possam também ser vistos pela nossa sociedade, porque não são pessoas invisíveis, são pessoas que existem, são pessoas que moram na Cidade, que também ajudam a nossa Cidade, que contribuem também com os impostos. Então, parabéns para a senhora, parabéns para a Dra. Cinara, parabéns também para a Sra. Ana Petrucci, subprocuradora-geral da Justiça, que Deus também a abençoe nesta causa nobre, continue lutando, nunca desista, não desista daqueles que precisam da nossa ajuda, do nosso apoio. Que Deus abençoe todos, um forte abraço, que Deus abençoe vocês cada vez mais.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Neste momento convido os demais vereadores para que juntos façamos a entrega dos diplomas às homenageadas.

(Procede-se a entrega dos diplomas.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Sra. Maria Irene Abrantes, Presidente da Casa do Excepcional Santa Rita de Cássia, está com a palavra.

SRA. MARIA IRENE ABRANTES: Boa tarde a todos. Que vocês me perdoem, mas, aos meus 86 anos, já não dá para eu coordenar tanto nome que tem aqui para agradecimento, mas eu estou, de modo geral, agradecendo a todos que constam nesta lista, para que eu não precise estar lendo. O meu muito obrigada a todos. Estou grata, estou feliz, estou preenchida com esta homenagem tão valiosa ao meu trabalho. Quero dizer também que fui duplamente homenageada com a presença da Dra. Cinara. A Dra. Cinara é a continuação de um bom trabalho. A Dra. Cínara é nossa orientação, ela é uma pessoa que não mede esforços, é uma pessoa que já tirou do Santa Rita nove crianças para adoção. Da última adoção, eu tenho uma lembrança, que eu não sei se ela vai lembrar, eu disse: Dra. Cínara, a senhora não respeita os meus 85 anos; a senhora está me tirando uma criança que é a minha vida, que vai comigo para a praia - eu não tenho filhos -, ela vai comigo para minha casa, ela me chama de mãe; tenha piedade! E ela dizia: Dna. Irene, por que a senhora não adota? E eu disse: Dra. Cínara, eu não sou egoísta, eu quero que a minha filha tenha uma mãe por mais tempo. Eu tenho 85 anos, eu dou lugar a outra mãe. A resposta da Dra. Cínara, com toda a competência, e com toda a consciência: Eu sabia que a senhora dizer isso! Então, Dra. Cínara, eu sigo as suas orientações, e se há alguma coisa que eu peço com relação ao Ministério Público, me perdoem, é por não saber, é por ignorar, porque eu sou uma pessoa que só sei amar os meus filhos! Perdoe as minhas deficiências, perdoe as minhas faltas de lei, que a senhora sempre está em cima, está preocupada, com toda razão, Dra. Cinara, a senhora faz o seu trabalho com muita propriedade, eu lhe agradeço muito, agradeço também à Câmara de Vereadores, à nossa Presidente, Mônica Leal. E eu quero deixar aqui, se me permitirem, senhores vereadores, com muita força, com muita fé, como mulher; mulher nota 10, é mulher para lutar, mulher, entre duas pessoas, também, está sendo homenageada, pode pedir, eu tenho direito, 85 anos também, eu sou vovó, gente! Não na minha vida, porque nunca tive filhos, os meus filhos são os de Santa Rita, eu tenho dois adotados, que me acompanham. Mas aos vereadores, eu quero pedir o seguinte, o que pedi, ontem, perto de deputado federal, deputado estadual, de vereadores, eu quero pedir: nós queremos o nosso espaço aqui. Nós queremos, o terceiro setor está precisando de um espaço. Nós queremos debates direcionados para o terceiro setor. O terceiro setor vai morrer, senão cuidarmos. O terceiro setor envolve todos os pedidos, todas as carências das instituições. Presente está o nosso advogado, Dr. Osvaldo Lacerda, e ele está pronto a entrar em

pág. 21

contato aqui com o gabinete de quem nos indicar, para mim, o gabinete da nossa Presidente. Queremos aqui também debates, não procurar: “vereador, me ajuda aqui”, “deputado, me ajuda ali”. Não, nós queremos ter espaço nesta Casa. Meu muito obrigada, meus cumprimentos a todas as pessoas que fizeram o evento, meus cumprimentos a minha grande amiga Dra. Cinara e a Sra. Maria Irene Abrantes. Muito obrigada. Não entendo nada de protocolo não, sou, em primeiro lugar, mãe daquelas crianças que não têm as mães. Muito obrigada para todos, um beijo para todos.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Sra. Cinara Vianna Dutra Braga, Promotora de Justiça da Infância e da Juventude, está com a palavra.

SRA. CINARA VIANNA DUTRA BRAGA: Exma. Sra. Presidente Mônica Leal, vou-lhe contar que foi uma surpresa a homenagem, me senti profundamente honrada por esse reconhecimento da Casa. A Dona Irene nos emociona ao falar, e me emociona mais ainda cada vez que ingresso no Santa Rita de Cássia e vejo o carinho, o cuidado, é um oásis de amor, de proteção numa zona bastante pobre da Cidade onde os empresários se reuniram e construíram um prédio básico bárbaro, que rivaliza com o Moinhos de Vento, com o Mãe de Deus. E por que eles investiram? Investiram em razão da honradez, da honestidade por conhecerem o trabalho de verdade da Dona Irene que, há décadas, presta ao nosso Município, às nossas crianças e aos adolescentes. Então, comendadora Maria Irene Abrantes, a senhora é meu exemplo, a senhora me guia, a senhora me dá fé em acreditar que realmente é possível. A senhora fez aquele oásis e tem o amor de cada uma das pessoas que têm a oportunidade de conhecer o seu trabalho, o trabalho de toda a sua equipe. Eu quero aproveitar, na sua pessoa, na pessoa do Dr. Perottoni, que aqui se encontra, do Solimar, que trabalhou na Kinder, da Dra. Viviane, da Carla, para dizer que vocês, que se dedicam às crianças e adolescentes especiais... É o meu reconhecimento em dobro, porque a gente sabe das dificuldades. Nem vou entrar na questão orçamentária, mas na questão de cuidado mesmo e de pessoas preparadas para darem o cuidado necessário. Nós temos aqui presente a Dra. Ana Petrucci, e eu dizia para ela: “Ana, contigo e o Roberto, neste plenário, Dr. Roberto Bandeira Pereira... Olha, eu, realmente, estou muito, muito emocionada, porque vocês são o Ministério Público na

pág. 22

sua maior grandeza; pessoas dedicadas, pessoas de bem, pessoas brilhantes, mais do que inteligentes, brilhantes, que fizeram e fazem muito pelo nosso Estado. A presença de vocês hoje, aqui, nesta tarde, eu jamais vou esquecer. O João não cuida de crianças e adolescentes especiais, ele cuida de praticamente toda criança que aporta na Fundação Pão dos Pobres, e é um amigo de coração. Eu vejo amigos nesta plateia.

Ver.^a Mônica, que coisa boa esta homenagem, e que coisa boa ter os srs. vereadores preocupados com a causa da infância e da juventude. A todos os amigos que vieram nos prestigiar, a minha família amada que aqui se encontra, a minha mãe, ao meu marido, há 24 anos comigo, as minhas filhas, às amigas Cláudia, Silva, à tia Lili, que veio de Santa Catarina para me prestigiar, ao primo Luiz Carlos, que está aqui presente, eu quero dizer que fico muito contente. Eu peço desculpas pelas faltas, pois, às vezes, a mamãe não está presente aqui, mas está sempre presente de coração. Por que, às vezes, a gente se afasta? Aí eu já vou entrar na minha equipe – o Marcelo, a Ivana, o Dourival, a Paola, a Lara, a Cris – para dizer aos senhores que, em 2014, quando comecei a trabalhar com infância e juventude em Porto Alegre, nós tínhamos 115 abrigos e casas-lares, uma população de 1.500 crianças e adolescentes que gritavam por um olhar mais atento. Não no Pão dos Pobres, não no Menino Jesus de Praga, não no Santa Rita, mas em outras casas, onde faltava alimentação, faltava cuidado de saúde, faltava muita higiene, faltava encaminhamento de educação, faltava profissionalização. Com essa equipe maravilhosa, com o apoio da administração superior do Ministério Público, com o apoio dos demais órgãos, Tribunal de Justiça e Defensoria Pública, enfim, nós fizemos um árduo trabalho. Em cinco anos, Ver.^a Mônica, eu posso lhe dizer, com tranquilidade, que os abusadores e os pedófilos que se encontravam nas casas de acolhimento, as pessoas que abusavam psicologicamente das nossas crianças, com aquela palavra dura, aqueles que abusavam fisicamente das nossas crianças, foram afastados, e, se algum estiver perdido ali no meio, a gente vai saber, a gente vai ter conhecimento e vai afastar, processar criminalmente e pedir indenização, inclusive para o gestor, que não teve o olhar atento. Então, senhores, no aspecto do Executivo, a gente cobra e tem. Ver.^a Mônica e vereadores, vocês sabem que nós tínhamos, sim, uma fila de dez anos para adotar uma criança de zero a três, saudável, e essa fila diminuiu muito. Nós temos, agora, quatro juízes tratando da matéria, nós conseguimos um olhar atento por parte do Tribunal de Justiça, nós não temos mais aquela carência de recursos humanos, e o resultado já está aparecendo. Nós já temos

quatro vezes o número de adoções que tivemos em 2017, apontado em 2018, e agora, com essa equipe maravilhosa que se formou – e aqui eu faço uma referência à Corregedoria do Tribunal de Justiça, que mudou a percepção de infância – nós, com certeza, não teremos mais essa longa fila, nós teremos processos ágeis e não teremos mais aquela situação muito triste que eu cansei de ver: crianças que entraram recém-nascidas e que completaram 18 anos em casas de acolhimento, crianças saudáveis e que poderiam ter vivido em uma família e não tiveram oportunidade, por negligência de todos os envolvidos na causa da criança. Então, senhores, eu fico muito honrada, porque uma homenagem à Dona Irene, uma homenagem a minha pessoa, é uma homenagem à criança e ao adolescente da Capital, à criança e ao adolescente do nosso Estado. E me dedico às crianças porque tive a felicidade, a benção de nascer na família da Noemi e do Othelo. Ele não se fez presente, porque disse que seria muita emoção. Eu tive a oportunidade, a benção de nascer nessa família, em meio a mais quatro irmãos, Gláucia, Cláudia, Florentino e Othelo, que são amigos, que eu ligo a qualquer momento e eu tenho a força da família. Quando a gente tem família, tem tudo, e é isto que eu busco para as nossas crianças e adolescentes: família, porque no acolhimento institucional eles têm cuidado, eles têm, sim, amor, afeto, mas é diferente de uma família, e o que a gente quer, é que todos eles, e a isso me dedico, tenham oportunidade de viver com uma mãe e com um pai, ou só uma mãe ou só um pai, mas com amor, com cuidado. É isso que a gente zela, e o que o Ministério Público do Rio Grande do Sul quer é amor, cuidado, carinho para sua criança e adolescente para que não tenhamos mais casos como o do menino Bernardo para sofrer. Toda a semana passada foi de sofrimento e dor, porque faltou um olhar atento, porque faltou. Faltou! Mas que ele seja o nosso alerta e que ele seja a voz de todas aquelas crianças. Cada um dos senhores, na sua área de atuação, que fiquem atentos e que denunciem para que não aconteçam mais esses casos.

Hoje, Ver.^a Mônica Leal, eu saio daqui muito, muito feliz, muito honrada e com muita gratidão por este reconhecimento às crianças especiais, às crianças que tanto precisam do nosso carinho e gratidão a todos que se fizeram presentes. Concluo dizendo – tenho 23 nos de Ministério Público –, que sou feliz porque consigo fazer um pouquinho pela nossa Cidade e que Deus abençoe que continuo conseguindo, e que nós, mulheres, temos que nos unir. Finalizando, dizer que a gente consegue, sim, ser mãe, companheira, ser amiga, ser profissional, fazer esporte, se atualizar, ler e sempre no salto e de bom

humor, porque Deus nos fez mulher e que sejamos sempre unidas para vencer todas as batalhas. Dona Irene, nossa comendadora, mulher nota 10. Muito obrigada. (Palmas.)
(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Agradecemos a presença das senhoras e dos senhores e damos por encerrada esta homenagem, com muito orgulho, a duas grandes mulheres.

(O Ver. Reginaldo Pujol assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PSC): Boa tarde, Sr. Presidente, Srs. Vereadores, plateia que nos assiste. Eu quero fazer um destaque à COPAR, que é uma organização religiosa da Restinga, pelo belíssimo trabalho que desenvolve nas praças, nas ruas, usando um grande exemplo de que parcerias com a sociedade funcionam com muita eficiência, como as casas-lares e outras áreas da sociedade.

Também quero registrar o ato de filiação de mais de vinte pessoas ao Partido Social Cristão, agora à tarde, ocorreu aqui na Câmara Municipal de Vereadores. Quero dar boas-vindas aos novos filiados que estiveram presentes conosco no auditório. Também quero ser solidário ao nosso Ver. Alvoní Medina com relação ao PL nº 129/17, que estuda um programa de incentivo à reserva de vagas e empregos para pessoas idosas nas empresas privadas do Município de Porto Alegre, já dou o meu parecer publicamente favorável a este projeto. (Palmas.) Era isso, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

Ver. João Bosco Vaz (PDT) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. João Bosco Vaz. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

(16h08min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

Em votação nominal o PLL nº 129/17, com Veto Total. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 23 votos **SIM**; 2 votos **NÃO**.

Vereador Professor Wambert (PROS): Gostaria de fazer a minha declaração de voto, que já está escrita. Quero deixar claro o porquê de eu mudar de opinião, apesar do discurso, que fiz da tribuna, dizendo que votaria pela manutenção do veto. Eu mudei de opinião, porque o projeto, cumprindo o princípio de subsidiariedade, não obriga. É um projeto que se enquadrou à Constituição federal. Agora, ele propõe um incentivo para que políticas possam ser realizadas para a contratação de idosos. É o que Norberto Bobbio chama de norma premial. Não traz nenhum prejuízo para quem não cumprir, não obriga ninguém, apenas incentiva. Isso foi motivo suficiente. O Ver. Alvoni me convenceu, a política é arte do diálogo. Eu estou aqui mudando o meu voto e vou registrar a minha declaração de voto (Lê.): “Eu, vereador que subscreve, vem apresentar declaração de voto no PLL Nº 129/17, de autoria do Vereador Alvoni Medina conforme segue: declaro voto favorável ao projeto, rejeitando o veto apresentado, tendo em vista que não há impeditivos legais para tal proposição. Não há interferência na competência do Poder Executivo muito menos no âmbito privado. O Projeto prevê o incentivo, ou ainda, um estímulo para que haja a participação de idosos no mercado de trabalho. Tal incentivo ajuda no combate ao abandono e isolamento que muitos idosos sofrem. O Estatuto do Idoso prevê que o Poder Público crie programas de estímulo às empresas para admissão de idosos em seu quadro de funcionários. Ainda, o projeto não prevê penalização no caso de não atendimento ao programa nem impõe obrigações quanto à reserva de vagas. O projeto penas incentiva a contratação. Assim, declaro rejeição ao veto e aprovação ao projeto. Porto Alegre, 13 de março de 2019.”

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Em discussão o PLL nº 125/17, com Veto Total. (Pausa.) O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o Presidente Reginaldo Pujol, colegas vereadores e vereadoras, público que está aqui neste momento, eufórico com a derrubada do veto do projeto do Ver. Alvonni Medina, e agora vamos avaliar outro veto do Prefeito Municipal com relação a um programa semelhante que trata de pessoas que têm, sim, algum tipo de deficiência, eu diria, porque o que eu estou propondo ao Município de Porto Alegre é instituir a política municipal de atenção integral aos educandos com transtorno do *déficit* de atenção e hiperatividade. Este projeto de lei teve parecer favorável de todas as comissões, veio para o plenário e teve 27 votos favoráveis, portanto foi aprovado quase que por unanimidade, e nós não podemos, neste momento, nos eximir desta responsabilidade, na medida em que percebemos que na área educacional, em Porto Alegre, é preciso dar uma atenção especial às crianças e adolescentes que têm algum *déficit* de atenção. Na medida em que eu apresento um projeto de lei, estou criando um programa para que essas pessoas tenham essa atenção especial dos educadores do Município, e não é difícil porque já está constituída a rede, porque já está dentro do programa de educação na cidade de Porto Alegre a possibilidade real de dar atenção a eles. O que estava faltando é a comprovação da família, através de um atestado, que pudesse a família informar ou à diretora da escola ou aos educandos, e que esta pessoa tivesse uma atenção diferenciada. Portanto já acontece isso, Ver. Prof. Alex, V. Exa. que é professor na rede municipal de ensino e sabe o quanto é importante esta atenção adequada aos alunos. Isso foi uma demanda de um cidadão aqui em Porto Alegre, que procurou este vereador - na época não era vereador, estava lá trabalhando como diretor administrativo do Hospital da Criança Conceição, e o seu Carlos, funcionário do Grupo Hospitalar Conceição - para colocar as dificuldades do seu filho na rede municipal de ensino. Por isso, surgiu a ideia de criar esse programa. Portanto, peço aqui, neste dia tão importante a todos os senhores e as senhoras, que se viabilize esse programa com a derrubada do Veto. Algo bem mais simples do que se imagina, e que os senhores e as senhoras já se debruçaram sobre ele. Até porque votamos nas comissões com parecer favorável de todas elas; votamos no plenário com 27 votos favoráveis e,

neste momento, apenas estamos reafirmando que essa política de atenção às pessoas que têm algum tipo de deficiência, de atenção especial e hiperatividade, possa dar a possibilidade de dignidade na rede municipal de ensino. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para discutir o PLL nº 125/17, com Veto Total.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores, venho à tribuna para discutir o Veto Total dado pelo Sr. Prefeito desta Cidade ao projeto de lei do Ver. Aldacir Oliboni, que institui a política municipal de atenção aos estudantes portadores de transtorno de déficit de atenção com hiperatividade, conhecido como TDH. Senhoras e senhores, vou dar um breve histórico da minha trajetória profissional em sala de aula. Formei-me em licenciatura em ciências biológicas no ano de 2000 e atuo como professor em sala de aula desde o ano de 2001. No início da minha carreira docente não era muito comum, não era muito popular esse transtorno. Sabia-se pouco, já existiam alguns apontamentos ou indícios de que haveria algum tipo de problema em termo de neurotransmissores com relação a algumas crianças que eram popularmente tachadas como crianças agitadas, crianças com bicho-carpinteiro, esses eram termos que popularmente apareciam em conselhos de classe ao se debater casos aluno a aluno. A essas crianças com bicho-carpinteiro, Ver. Aldacir Oliboni, era implicado grande sofrimento, porque, com problemas justamente na capacidade de concentração e de manter o foco nos estudos, não conseguiam ter o aproveitamento satisfatório das suas rotinas escolares. Por conta do advento do medicamento conhecido como Ritalina, medicamento esse que aprimora o que nós chamamos de hiperfoco, o indivíduo consegue, então, centrar as suas atenções e ter um aproveitamento melhor dentro das atividades rotineiras de sala de aula e também nos processos avaliativos. Mesmo assim, a pessoa portadora de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade apresenta algumas necessidades, por exemplo: nós precisamos que essas pessoas tenham processos avaliativos montados de forma que elas possam render ou mostrar o seu aproveitamento. Questões muito extensas, enunciados complexos, com textos que não dizem respeito necessariamente à pauta que está sendo perguntada confundem o

pág. 28

portador de TDAH, portanto não são recomendados. Se não houver o foco na deficiência dessas pessoas, na incapacidade de fazer muitas relações e manter o foco de atenção por um tempo prolongado, nós, somente no processo avaliativo, não temos como mensurar o que foi aproveitado ou não das suas rotinas escolares. Portanto, precisamos adaptar as nossas avaliações, adaptar a nossa prática docente sem um programa sério que oriente os professores e que pautar a análise caso a caso dos nossos alunos... Porque o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade é muito amplo, existem graus distintos e alguns alunos apresentam potencialidades que outros não têm, em casos mais severos o indivíduo precisa ser avaliado com questões que tenham perguntas extremamente curtas e diretas; outros conseguem ler textos e compreender perguntas mais elaboradas, mas, se não houver um programa municipal que direcione, que oriente as nossas instituições de ensino, continuaremos a cometer injustiças com relação aos nossos estudantes, por isso é tão necessário e fundamental. A medicina avança, os estudos em neuroquímica avançam, a nossa Cidade precisa acompanhar esses avanços. Os nossos processos pedagógicos, os nossos planejamentos precisam também se sintonizar e entrar no século XXI.

Parabenizo o Ver. Aldacir Oliboni pela sua iniciativa e peço a compreensão dos pares desta Casa Legislativa. Um programa voltado a esse espectro, que pode contemplar e melhorar as potencialidades de aprendizagem para as nossas crianças, não deveria apenas ser acolhido pela Prefeitura e pela Secretaria Municipal de Educação, deveria ser incentivado, deveria receber um investimento significativo e muita seriedade na sua colocação em prática, e não apenas um veto duro, um veto inconsequente, um veto que não dialoga com as necessidades dos nossos estudantes na tarde de hoje. Depois, abre-se precedente para discutir por que os índices de aprendizagem e desempenho de Porto Alegre são tão baixos. É porque não se conhece educação! Quem manda, quem determina e quem orienta não se apropria dos termos e dos conceitos. Parabéns, Ver. Aldacir Oliboni. Espero que nós derrubemos este veto.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Em votação nominal o PLL nº 125/17, com Veto Total. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) 1 voto **SIM**; 10 votos **NÃO**. Declaro nula a votação por falta de quórum deliberativo.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
018ª Sessão Ordinária 18MAR2019

Estão encerrados a Ordem do Dia e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h28min.)